



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

CPI - BÍOPIRATARIA		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0672/05	DATA: 25/5/2005
INÍCIO: 10h36min	TÉRMINO: 11h30min	DURAÇÃO: 54min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 54min	PÁGINAS: 16	QUARTOS: 11

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
Megaron Txucarramãe – Cacique e Chefe do Posto da FUNAI no Município de Colíder, Mato Grosso.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES
A reunião foi suspensa e reaberta. Grafias não confirmadas: Ramed, Mekranotê. Há expressões ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Declaro aberta a 25ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de animais silvestres, plantas e a exploração do comércio ilegal de madeira e a biopirataria no País.

Encontra-se sobre a bancada cópias da ata da 24ª Reunião.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco-a em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovada.

Em virtude da aprovação do requerimento de autoria do Deputado Sarney Filho, Relator desta CPI, esta Comissão reúne-se hoje em audiência pública para a oitiva da seguinte testemunha: Sr. Megaron Txucarramãe, Cacique e Chefe do Posto da FUNAI em Colíder, Mato Grosso.

Convido o Sr. Megaron Txucarramãe a tomar assento à mesa. *(Pausa.)*

Solicito ao Sr. Megaron Txucarramãe que preste juramento, em atendimento ao art. 203 do Código de Processo Penal. *(Pausa.)*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto à testemunha das penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal:

“Art. 342 - *Fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha.*

Pena: Reclusão de 1 a 3 anos e multa.”

Com a palavra o Sr. Megaron Txucarramãe, por até 20 minutos, caso queira fazer uso dela antes de responder às perguntas dos Deputados.

Com a palavra o Sr. Megaron.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu estou surpreso de estar aqui, porque eu não sei do que se trata, não sei do que estão falando, não sei o que eu vou escutar aqui. Eu aguardo aqui a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Muito obrigado, Sr. Megaron. O senhor está sendo convocado a esta CPI em função do requerimento,



de autoria do Deputado Sarney Filho, que requer seja convocada V.Sa. para que preste seus esclarecimentos, com a seguinte justificativa: *"Esta CPI recebeu denúncias acerca de irregularidades na doação pelo IBAMA, em meados de 2003, de cerca de 66 mil metros cúbicos de mogno, extraídos ilegalmente nos anos anteriores, à Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, intitulada FASE, e por entendermos que as referidas pessoas podem ter informações importantes para auxiliar os trabalhos desta Comissão no que tange à apuração da citada irregularidade."*

Então, por essas razões, através deste requerimento de autoria do Deputado Sarney Filho, é que esta Comissão convidou V.Sa. para que prestasse alguns esclarecimentos.

Tendo declinado já da palavra e se colocado à disposição desta Comissão, passamos a ler as perguntas, uma a uma, para que V.Sa. possa respondê-las ou não. Registramos, Sr. Megaron, que as perguntas que serão feitas a V.Sa. são de autoria do Deputado Sarney Filho, que é Relator desta CPI.

Primeira pergunta: *"Há quanto tempo V.Sa. trabalha no posto da FUNAI, em Colíder? V.Sa. trabalhou em algum outro lugar antes?"*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Antes de eu trabalhar em Colíder, eu trabalhei aqui em Brasília, como administrador da Administração Regional do Xingu. Eu morava no Xingu, então, fui Diretor do Parque Indígena do Xingu e fui administrador do Parque Indígena do Xingu, de 84 a 95. De 95, eu fui pra Colíder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Muito obrigado, Sr. Megaron.

Segunda pergunta: *"V.Sa. acredita que, durante o processo de doação do mogno à entidade FASE, houve algum tipo de fraude?"*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Como não é da minha área, eu não tenho conhecimento, porque essa madeira que foi doada para FASE foi no Município de Altamira. Então, eu não tenho conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Muito obrigado, Sr. Megaron.

Terceira pergunta efetuada pelo Relator desta CPI, Deputado Sarney Filho: *"V.Sa. pode explicar que benefícios couberam às comunidades indígenas com a*



venda do mogno? Quantas comunidades indígenas lucraram com a venda da madeira?"

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não tenho conhecimento porque a FASE é uma ONG; nós não temos acesso, nós não conhecemos essa ONG. Não sei como é que ele fez com esse dinheiro. Eu não posso falar que nós temos acesso à FASE. Não sei como é que ele fez, se ele está beneficiando alguma comunidade lá do Município de Altamira. Então, eu não posso falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - *"V.Sa. confirma que comunicou a FUNAI/Brasília que não queria que a empresa Cikel serrasse o mogno, mediante o Ofício nº 43/04? V.Sa. indicou a empresa Bianchini? Por quê?"*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Bianchini... Bianchini... Eu não lembro desse meu ofício, eu não lembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Quinta pergunta: *"V.Sa. pode-nos informar quais os compradores americanos que V.Sa. e o Sr. 'Chicão' indicaram para a comercialização do mogno, em vez da empresa FASE? Houve concordância da FUNAI?"*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu procurei a empresa americana para comprar mogno? É isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sim.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não, eu não tenho conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Outra pergunta: *"V.Sa., em algum período, já saiu do Brasil para comercializar madeiras oriundas de terras indígenas?"*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu, não. Eu não mexo com madeira, eu não me envolvo com madeireiro, eu não me envolvo com madeira, nunca fiz com contrato, nunca procurei madeireiro para fazer uma coisa dessa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Oitava pergunta: *"V.Sa. e seu assessor 'Chicão' já estiveram na Cikel do Rio de Janeiro? Qual o motivo da viagem?"*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - A Cikel? Não. Eu fui... Eu fui numa empresa, eu fui numa empresa que era de Canadá. Eu não lembro o nome da empresa. Mas não é Cikel. Eu nunca fui na Cikel, não me envolvo com Cikel, nunca procurei Cikel, mas eu fui numa empresa canadense. Eu não sei o nome.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - V.Sa. poderia relatar a esta CPI qual o motivo da sua viagem juntamente com seu assessor Chicão?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Bom, eu fui procurar essa empresa, porque Marina Silva me deu esta carta para eu procurar uma empresa para juntar uma madeira que... Na época, meus parentes, lideranças da aldeia, tinham contrato com madeireiro, quando o Governo proibiu exportação de mogno, o madeireiro largou, abandonou madeira, mogno no mato, na nossa área. Mandeí uma carta para Marina Silva, e Marina Silva, através de um assessor dela, mandou esta carta para mim, para eu procurar a empresa, procurar IBAMA, procurar FUNAI para pedir que junto a essa madeira, medir essa madeira e doar para os kayapós. Eu fui atrás dessa empresa pra isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia informar qual o nome da empresa que o senhor procurou?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu não lembro o nome da empresa. Eu sei que é uma empresa canadense.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia deixar uma cópia desse documento?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Pode tirar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor pode citar o nome de alguma das empresas citadas neste momento por V.Sa. que deixaram a extração de madeira?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não. Não tem nenhuma empresa que eu procurei para tirar madeira. Eu fui procurar a empresa pra tirar madeira que madeireiro abandonou quando o Governo proibiu o mogno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Certo. O senhor poderia citar alguns dos madeireiros que abandonaram a extração? O senhor recorda de algum deles?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu não tenho... porque eu não me envolvia com madeireiro. Eu só entrei nesse... Eu só entrei depois que o mogno foi abandonado, pra não perder... pra minha comunidade não perder essa madeira. Achei que eu podia entrar em contato com o IBAMA, com a FUNAI, com o Ministério do Meio Ambiente pra ver se ajuda tirar essa madeira. Eu não tenho conhecimento, eu não tenho envolvimento com madeireiro.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia nos responder se o seu assessor, o Chicão, ainda trabalha lhe assessorando?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Trabalha em Colíder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sob as suas orientações?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Trabalha comigo. Eu não oriento, eu não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Perfeito. Muito obrigado. Sr. Megaron, o assunto que nós falamos acerca da extração de mogno, eu queria ler, aqui, um documento para ver se V.Sa. se recorda de algumas passagens.

Memorando Conjunto nº 01, de 2004, da CGFIS, do IBAMA, aos Diretores Flávio Montiel e Antônio Carlos Hummel:

“Senhores Diretores, encaminhamos, em anexo, denúncia apresentada pela Administração Regional da FUNAI em Colíder sobre irregularidades praticadas pela Cikel no processo de serragem da madeira doada à FUNAI em São Félix do Xingu, Pará.

A área onde as toras foram apreendidas é de jurisdição da regional da FUNAI em Marabá, Pará, contudo, tendo sido constante a presença do Sr. Megaron nas discussões e até decisões sobre esta doação.

A denúncia foi entregue durante reunião realizada no dia 07/04 com os representantes da FUNAI: José Borges, Francisco (Chicão), Megaron e o cacique Bep Kun. Após alguns questionamentos, o Sr. Megaron relatou que o Kayapó conhecido como ‘Mundico’ vendeu 405 toras para alguém que disse ser da empresa Cikel e que as toras teriam sido levadas para São Félix do Xingu. Eles não puderam afirmar quem foi essa pessoa que comprou as toras. No mesmo momento, entramos em contato com o Sr. Manoel Pereira, diretor da empresa Cikel, que disse a todos na reunião que seu pessoal tinha autorização de buscar os lotes doados somente com a presença de alguém da FUNAI, que desconhecia as denúncias e que



iria apurar imediatamente. Todos concordaram em marcar uma reunião para o dia 27 de abril, em Brasília, incluindo os responsáveis de campo.

Na primeira semana de abril, representantes da empresa Bianchini e Serafim, uma das empresas que trabalhava com mogno no passado, estiveram no IBAMA checando pendências do órgão. O Sr. Megaron e o Sr. José Borges cogitaram que queriam substituir a empresa Cikel pela empresa Bianchini e Serafim.

O IBAMA de Marabá, no Pará, está levantando toda a documentação referente a movimentação de madeira pertinente à doação e enviando equipes para São Félix do Xingu e Tucumã, ambos no Pará, para investigar o caso e realizar auditoria nas empresas arrendadas pela Cikel, bem como fiscalizar as demais serrarias.

Sugerimos que os senhores levem as informações ao conhecimento do Presidente do IBAMA. Informamos que o assessor da Ministra Marina Silva, Sr. Carlos Vicente, esteve reunido ontem para conhecer o assunto e definir os passos a serem tomados.

Atenciosamente, Marcelo Marquesini, Coordenador-Geral de Fiscalização Ambiental do IBAMA, e Cristina Galvão Alves, Coordenadora-Geral de Gestão dos Recursos Florestais do IBAMA”.

Com relação a essa conversa relatada pelo Sr. Marcelo Marquesini e a Sra. Cristina, referindo-se ao vosso nome, o senhor tem algo a declarar a esta CPI?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Bom, quando a FUNAI fez contrato com a Cikel... Não, deixa eu falar para vocês. Quando o Governo proibiu o mogno, quando o madeireiro saiu tudo da área kayapó, as lideranças kayapós se reuniram e falaram que não queriam mais nem escutar “madeira”, nem queria falar mais de madeira, madeireiro, porque estava tendo uma briga entre nós, índios. Então, eles fizeram um acordo, dizendo que não queriam mais falar de madeira. Nós



esquecemos madeira. Mas depois o IBAMA mandou carta para nós, através da FUNAI, que tinha madeira apreendida em São Félix, mogno apreendido pelo IBAMA em São Félix do Xingu. Lá mesmo em São Félix, em um lugar chamado Pé do Morro, eles tinham esse mogno para doar, doar para os caras pobres. Chamaram nós, as lideranças, eu trouxe as lideranças. Cheguei aqui em Brasília, chegaram as lideranças da administração de Redenção, e eu trouxe a liderança da administração de Colíder. O IBAMA, o Ministério do Meio Ambiente e a FUNAI fizeram reunião conosco. Primeiro com a liderança de Redenção, que não queria receber a doação desse mogno. Eles foram embora. Aí, nós entramos na reunião. Então, na reunião, o pessoal explicando, o pessoal do IBAMA, do Ministério do Meio Ambiente e a FUNAI explicando sobre a doação desse mogno. As lideranças aceitaram receber essa doação. Bom, depois que as lideranças aceitaram essa doação de mogno, a FUNAI começou a fazer contrato. Não fomos nós que escolhemos as empresas Cikel. Não foi a liderança que escolheu empresa Cikel, foi o próprio, acho, que a própria FUNAI, IBAMA e Ministério do Meio Ambiente. Então, fizeram contrato com a Cikel para cerrar esse mogno, vender esse mogno e dar uma parte do dinheiro para os kayapós. Eu não sei qual é o valor. Eu não posso falar que o valor que a Cikel doou para a FUNAI ou repassou para a FUNAI, porque esse dinheiro é repassado para a FUNAI na renda indígena. Então, senhores, quando o Cikel começou a trabalhar, começou a cerrar esse mogno em Tucumã, na cidade de Tucumã e em São Félix, tinha outras madeiras, mognos, jangadas para cima do... no Rio Xingu. Nós pedimos para que o IBAMA e a FUNAI fossem lá medir e ver como é que nós podíamos fazer para levar esses mognos, essas jangadas para São Félix do Xingu. E quando essa denúncia que está escrita aí, quando a jangada estava descendo lá para o Xingu, eu acho que aí é que entrou o Cacique Mundico, que vendeu esse mogno, essa jangada. Então, a gente denunciou essa parte dessa jangada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Ele vendeu para quem, para que empresa?

O SR. MEGANON TXUCARRAMÃE - Não sei, eu não posso falar, porque eu sou daqui de Mato Grosso, de Colíder, ele é lá de São Félix, muito distante. Eu não tinha pessoas para acompanhar ou estar lá junto para ver para que quem ele vendeu.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Megaron, V.Sa. fala que a Ministra Marina Silva teria lhe entregue esta carta indicando a empresa para comercializar o mogno. Apenas para registro desta Comissão, da assessoria desta Comissão, queremos registrar que este documento entregue por V.Sa. é assinado pelo Sr. Basileu Alves Margarido Neto, Chefe do Gabinete da Ministra. No entanto, na sua escrita, ele versa apenas da informação de como deve se processar e fala da criação do grupo de trabalho que deverá dar os indicativos para a comercialização e a doação da madeira. Ele não registra — apenas para registro desta Comissão, para que nós possamos ter clareza das informações —, neste documento entregue por V.Sa, nos seus parágrafos, não tem a indicação da empresa dita por V.Sa. pela Ministra Marina Silva. Apenas para registro da Comissão. *(Pausa.)* Apenas para registro do que foi colocado, para que nós possamos ter as informações claras. *(Pausa.)*

Dando continuidade às perguntas: *“V.Sa. poderia relatar a esta CPI como se processa uma extração ilegal de madeira dentro da reserva indígena?”*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Como é que é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor pode nos relatar, nos falar como ocorre a extração ilegal de madeira nas terras indígenas?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Bom, quando o mogno não era proibido, algumas lideranças, algumas comunidades kayapós faziam contrato com o madeireiro do Pará. Aí, esses madeireiros tiravam a madeira, mas não tinha controle da FUNAI, não tinha controle do IBAMA. Eles tiravam muita madeira, acho que ilegal, mas, como eu estou falando aqui, eu não tenho envolvimento com madeireiro. Eu nunca participei de um contrato de madeireiro com liderança. Eles que faziam lá e eles que faziam e levavam madeireiro para dentro da área. Então, eu não tinha, eu não tenho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Megaron, quem é que levava os madeireiros para dentro da área?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Algumas lideranças.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia dar o nome de algumas?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Algumas lideranças como está escrito aí: Mundico.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Mundico.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Quase todas as lideranças kayapós. Quase tudo eram as lideranças kayapós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - E os madeireiros que iam para lá, o senhor lembra do nome de algum deles?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu me lembro só de um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - De qual?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Osmar Ferreira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Osmar Ferreira.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - *“Quem orienta V.Sa. tecnicamente nas tomadas de decisão quanto à comercialização de madeiras provenientes da reserva indígena?”*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Quem me orienta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - É.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu tenho um grupo que trabalha comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia dar o nome?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Tem Francisco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Francisco, o Chicão?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É, o Chicão. Tem Luís Carlos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Luís Carlos.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Mas o Luís Carlos trabalha mais na atividade produtiva. Ele não se envolvia com o...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Na extração?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Na produtiva? Em que atividade produtiva?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Atividade produtiva, assim projetos de plantação de alguma coisa nas aldeias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Certo.



O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Ele orientava o pessoal lá para plantar roça de mandioca, roça de banana, de milho, de arroz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Certo.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Essas coisas. Agora, ele nunca falou, nunca se envolveu com... Agora, quem fala mais é o Francisco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O Chicão, não é?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É, o Chicão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Porventura o Chicão lhe acompanha nesta audiência?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não, algumas vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Ele, neste momento, ele se encontra?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não, não está aqui não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Não. Uma próxima pergunta, Sr. Megaron: *“V.Sa. poderia explicar quais as providências tomadas com relação ao carregamento de 405 toras de mogno entregues ilegalmente pelo índio Mundico Kayapó à Cikel, em São Félix do Xingu?”*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu não posso falar, porque eu não vi, eu não estava lá, eu não sei se ele entregou, eu não sei. Alguém que estava lá é que tem que explicar. Estava lá o pessoal da FUNAI. Tinha funcionário da FUNAI lá para ver isso, para acompanhar o trabalho da Cikel: Ronaldo, Enoque... da minha administração. Foram lá para acompanhar o trabalho da serragem do mogno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O Sr. Enoque e o Sr. Ronaldo trabalham com...

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eles são chefes de posto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Chefes de posto.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É, chefes de posto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Estavam lá para acompanhar a serragem na empresa Cikel?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Do mogno da Cikel, assim como o pessoal daqui da sede da FUNAI, o Seu Antenor, o Seu Ramed(?) ... Eles que acompanhavam esse trabalho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Então o senhor tinha conhecimento de que a FUNAI e o IBAMA acompanhavam... tinham conhecimento dessa serragem da madeira apreendida pela empresa Cikel?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu acompanhei um pouco. Acompanhei de longe, mas acompanhei. Quem foi lá para estar junto lá, para ficar lá junto para fiscalizar, para estar lá junto, esses chefes de posto e os funcionários daqui de Brasília.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Essas 405 toras que o Sr. Mundico teria entregue à Cikel, o senhor soube quando disso? Durante a entrega, antes ou depois?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não. Eles me denunciaram, mandaram... Esse pessoal que trabalha lá denunciou, falou, mandou falar para nós que estava sendo entregue essa madeira para a Cikel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Pelo Sr. Mundico.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Esse documento foi assinado por quem? Pelo Sr. Ronaldo e o Sr. Enoque ou...

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Ronaldo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor tem cópia desse documento?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não tenho. Neste momento, aqui, eu não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Mas lá no posto da FUNAI o senhor tem isso?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Vocês mandaram falar para mim que eu vinha aqui dia 31...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Não tem problema, o senhor pode...

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - ... de repente vocês mandaram me chamar aqui. Eu não estou preparado, não estou com a documentação toda aqui para ajudar vocês.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Não tem problema. O senhor pode entregar posteriormente a esta audiência o documento. Apenas queria confirmar se o senhor tem esse documento...

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - ... no escritório da FUNAI, lá em Colíder.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Em Colíder tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Tem, não é?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O.K. Bem, eu gostaria que o senhor encaminhasse, no prazo de 7 dias, de uma semana, esse documento a esta CPI, tá?

A próxima pergunta, Sr. Megaron: *“V.Sa. sabe se houve carregamentos de mogno para exportação, em dezembro de 2004, com termos de doações homologados pela FUNAI e pelo IBAMA?”*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não sei, não tenho conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Próxima pergunta: *“V.Sa. fechou algum negócio com a empresa Follmann e Follmann? Em caso positivo, quem era o japonês negociador e qual o objeto do negócio?”*

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Bom, essa empresa aí, eles queriam aproveitar a madeira resíduo, aquele pedaço de mogno que foi serrado e que eles jogavam. Então essa empresa aí queria pegar essa madeira, esse resto de madeira. Por isso que eles foram procurar nós, para pegar... para ver se eles podiam pegar essa madeira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Mas conseguiram... Tratava-se de aproveitamento de restos de madeira, não é?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Conseguiram fechar algum carregamento?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Não teve nenhuma exportação.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - V.Sa. tem informações sobre as atividades da ONG Amazon, presidida pelo Sr. Roosmalen, na Reserva Indígena do Xingu?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não tenho conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Neste momento vamos suspender por 5 minutos a sessão. Voltamos em seguida. (*Pausa.*)

(*A reunião é suspensa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Reabrindo os trabalhos, quero saudar aqui o nosso amigo Deputado Henrique Afonso, do PT do Estado do Acre, e consultar o Deputado Henrique Afonso se ele gostaria de usar a palavra e fazer alguma pergunta.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Bem, dando continuidade, eu gostaria, mais uma vez, de perguntar ao Sr. Megaron.

Há quantos anos, Sr. Megaron, o Sr. Francisco, vulgo Chicão, trabalha com V.Sa.?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Trabalha há 10 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Há 10 anos. V.Sa. poderia — mais uma vez repito que estas fazem parte das perguntas relatadas pelo Deputado Sarney Filho —, poderia citar para esta CPI quais os benefícios que a comunidade kayapó teve com a doação desse mogno?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Desse mogno que a Cikel serrou?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sim.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Até agora, nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Até agora, nada.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não. Até agora, o kayapó não recebeu, não viu dinheiro. O dinheiro está na renda indígena, aqui na FUNAI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Megaron, qual o motivo da solicitação sua para que fossem mudadas as empresas, entre a Cikel e a empresa Bianchini?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Bom, eu não conheço bem como que trabalha a empresa, madeireira. Não tenho envolvimento com os madeireiros, mas achava que a empresa Bianchini... Bianchini, não é? A Bianchini é uma empresa que



procurou a gente, procurou lideranças, e eles queriam se propor para pegar essa madeira, para serrar e vender e dar retorno para a comunidade. Por isso que a gente pediu para que trocassem, mas não trocou não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - A empresa Bianchini, ela já trabalhava com os kayapós serrando o quê? Mognos? Cerejeiras?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não, nunca trabalhou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Não.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não, nunca trabalhou, e eles são da cidade que chama Alta Floresta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Alta Floresta, no Mato Grosso.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - É, Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor lembra do nome do dono da empresa Bianchini?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não lembro não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Do gerente?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Não sei o nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Quem foi a pessoa que fez contato da empresa Bianchini com o senhor?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu não lembro. Eu não lembro quem que fez contato, porque eu não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Foi quando esse contato?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Acho que quando começou a doação dessa madeira, mogno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Mais ou menos em que mês?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Acho que no mês de... Bom, a doação foi... Eu vim aqui várias vezes... Eu não lembro a data, não lembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Esse contato foi lá em Colíder ou foi em São Félix?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Em Colíder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Em Colíder.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Colíder.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Estava o senhor e quem mais lá dos kayapós?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eles foram até na nossa sede. Eles foram lá na FUNAI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Na FUNAI. Estava o senhor e quem mais?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eu não procurei, eu não... Eu não me envolvo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Eles foram lá.

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Eles foram lá na FUNAI. Eu não procuro, eu não procuro essa gente, eu não sei procurar gente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Além da sua pessoa, qual outra pessoa que estava, da FUNAI?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Estava das lideranças, estavam todas as lideranças.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Quais eram essas lideranças?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Mekranotê(?), (*ininteligível*), Capoto e (*ininteligível*). Essas são lideranças de 4 aldeias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - De 4 aldeias. E da FUNAI, quem estava?

O SR. MEGARON TXUCARRAMÃE - Estava só da nossa administração: o Chico, Chicão, o Luís e eu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Obrigado. Eu pergunto à assessoria se tem alguma questão a acrescentar. (*Pausa.*)

Bem, Sr. Megaron, vamos passar à última pergunta, que está sendo neste momento elaborada pela assessoria desta CPI. Após isso, vamos dar por encerrados os trabalhos. (*Pausa.*)

Bem, anunciando que as perguntas são duplicidade já das perguntas constantes da lista encaminhada pelo Deputado Sarney Filho, consideramos já as perguntas efetuadas ao Sr. Megaron.

Desta maneira, agradecemos a colaboração da assessoria desta CPI.



Desta forma, agradecemos a presença das testemunhas, dos Sr. Parlamentares, particularmente aqui do Deputado Henrique Afonso, dos senhores assessores e demais presentes.

Declaro encerrada a presente reunião, antes convocando os Srs. Deputados para a próxima reunião ordinária, a ser realizada no dia 31 de maio, às 14h, no Plenário nº 5.

Está encerrada a presente reunião.